



# 1ª REGIÃO MILITAR



Rio de Janeiro, RJ, 07 de Junho de 2023



# ROTEIRO

- **BREVE HISTÓRICO DO PALÁCIO DUQUE DE CAXIAS**
- **NÍVEL DE PRESERVAÇÃO/TOMBAMENTO**
- **CHAFARIZ DO PALÁCIO DUQUE DE CAXIAS**
- **IMPACTOS URBANÍSTICOS**
- **MODELOS DE ESGUICHOS**
- **ILUMINAÇÃO CÊNICA**

# BREVE HISTÓRICO

Dentre os projetos monumentais para a construção das sedes ministeriais, durante o Estado Novo, um se destaca pelas suas dimensões: é o Palácio Duque de Caxias, maior edifício público de sua época, com 86 mil metros quadrados e 23 andares.

Ali funcionou o Ministério da Guerra, assim chamado até 1967, quando passou a ser denominado Ministério do Exército. Em 1971, o órgão foi transferido para Brasília e, três anos depois, o conjunto arquitetônico recebeu o nome em homenagem ao patrono do Exército Brasileiro. Até então, se chamava Palácio da Praça da República.



Palácio Duque de Caxias quase pronto, com o Quartel General da Praça da República ainda não demolido, logo à frente. À esquerda, o prédio da Central do Brasil, em fase final de construção (Fonte: [www.ahex.eb.mil.br](http://www.ahex.eb.mil.br))

A chegada da família real levou à necessidade de criação de uma sede do Exército. O Quartel General da Praça da República foi projetado, em 1811, pelo engenheiro Manoel da Costa, construído em sete anos e ampliado em 1861, quando passou a abrigar o Ministério da Guerra, comandado por Duque de Caxias. Após uma longa reforma, novas instalações foram inauguradas por Hermes da Fonseca em 1910, quando o prédio passou a sediar, também, o Estado-Maior do Exército, criado em 1896.

## BREVE HISTÓRICO



Fonte: <https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/14061-pal%C3%A1cio-duque-de-caxias,-o-mais-hist%C3%B3rico-endere%C3%A7o-do-ex%C3%A9rcito-brasileiro>

Na década de 1930, no entanto, o edifício passou por uma grande remodelação, pela qual apenas as duas alas laterais foram preservadas. Afastado 20 metros em relação à face posterior do antigo quartel, que depois foi demolido, começou a ser erguido, no dia 7 de setembro de 1937, um novo complexo, concluído em 28 de agosto de 1941. O projeto ficou a cargo de Cristiano Stockler das Neves, arquiteto especialista em uso do concreto armado. Uma comissão composta pelos engenheiros militares major Raul de Albuquerque e capitão Rubens Rousado Teixeira assumiu a responsabilidade pelas obras.

Na ala principal, voltada para a Avenida Presidente Vargas – via que começou a ser construída em 1941 e ficou pronta em 1944 – além de subsolo e sobrelojas, existem 10 andares e 1 torre central com mais 13 pavimentos. Ao fundo, em paralelo, foi colocada uma quarta ala com seis andares, fechando o complexo.

Com isso, toda a administração do Exército passou a ficar concentrada no mesmo endereço. Atualmente, o Palácio Duque de Caxias é ocupado pelo Comando Militar do Leste, pela 1ª Região Militar, pelo Departamento de Ensino e Pesquisa e suas diretorias e pelo Arquivo Histórico do Exército, entre outros órgãos.



# TOMBAMENTO

Nome: Palácio Duque de Caxias, Antigo Ministério da Guerra (Arquitetura do Estado Novo)

Número do processo: E-18/001.539/98

Conjunto de exemplares de edificações governamentais representativas de uma das vertentes da arquitetura moderna brasileira, de valor simbólico, histórico e urbanístico, representativas de um momento da construção do Brasil como nação moderna, no período do Estado Novo, referenciados à função cultural e política da antiga capital do Rio de Janeiro.

São eles: Alfândega, Superintendência Regional da Polícia Federal (antiga Imprensa Nacional), na I R.A.; prédio do Tribunal Regional do Trabalho, Palácio Duque de Caxias (antigo Ministério da Guerra), Edifício Almirante Tamandaré (antigo Ministério da Marinha), Conab – Companhia Nacional de Abastecimento, na II R.A.

O tombamento foi motivado por um grupo de cidadãos, tendo à frente o historiador Gustavo Schoor, diante da ameaça de demolição do prédio da Conab, antigo entreposto de pesca, situado na praça XV.

Fonte: [http://www.inepac.rj.gov.br/index.php/bens\\_tombados/detalhar/284](http://www.inepac.rj.gov.br/index.php/bens_tombados/detalhar/284)

Na mesma área ocupada pelo antigo Quartel da praça da República, construído no século XIX, foi erguido este edifício para sediar o antigo Ministério da Guerra. O projeto foi de Christiano Stockler das Neves, autor de diversos edifícios na capital paulista, entre os quais a estação ferroviária Júlio Prestes e o primeiro arranha-céu paulistano. Inaugurado em 1941, ao mesmo tempo em que se abria a avenida Presidente Vargas, idealizada em 1938 e inaugurada em 1944.

A arquitetura, de moderna tecnologia de concreto armado, tem aspecto grandiloquente de grande visibilidade junto da avenida monumental.

Em 1949 foi inaugurado, diante do ministério, o Pantheon de Caxias, encimado pela estátua eqüestre do patrono do Exército, da autoria de Rodolfo Bernardelli. Abriga atualmente dependências do Comando Militar do Leste.

Tombamento Provisório: 09.12.1998

Tombamento Definitivo:

Localização: Praça Duque de Caxias, Centro - II R.A. Centro \_ - Rio de Janeiro

# Chafariz do Palácio Duque de Caxias

## Dados do Monumento

Nome: Chafariz do Palácio Duque de Caxias

Data de Inauguração: Jan/1940

Autor: Azevedo Neto

Fundição/Atelier:

Propriedade: Pública

Tombamento:

Ano (tombamento):

Descrição: Dois chafarizes de jorro de água construídos  
Exército. Construídos nos anos da década de 1950

Desativado em data desconhecida.



Fonte: Inventário de Monumentos RJ

<http://inventariosmonumentosrj.com.br/?iMENU=catalogo&iicOD=853&iMONU=Chafariz%20do%20Pal%C3%A1cio%20Duque%20de%20Caxias>

# IMPACTOS URBANÍSTICOS



## - Tombamento/ Preservação:

Por não ter sido constatado nas fontes de pesquisa consultadas (cadastro INEPAC - Instituto Estadual do Patrimônio Cultural; IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Inventário de Monumentos RJ) nenhum processo de tombamento ou deferimento de nível de preservação, entende-se que seja **possível modernizar o sistema de esguichos.**

## - Ventos predominates na região:

A estação Centro, localizada em uma área extremamente urbanizada, possui um padrão total de vento caracterizado pelas direções sudeste e noroeste. Sendo os ventos na direção **noroeste** os que mais impactam a direção dos esguichos que eventualmente molhariam o arruamento periférico ao Palácio.

## - Tipo de esguichos e iluminação:

Por uma questão de conveniência sugere-se que os esguichos não atinjam altura superior a **2m de altura**, considerando que a distância entre o lago e o passeio público, por onde circulam expressivo número de pedestres diariamente, não chega a 2m.

E somado à pouca distância do passeio até o chafariz, ainda existe o trilho do VLT, que impede aos pedestres desviar das gotículas em caso de ventos fortes.



# MODELOS DE ESGUICHOS

## - Tipo de esguichos e iluminação:

Os tipos de esguichos podem ser:

Opção 1: Esguicho vertical central e os periféricos apontando para o centro.

Opção 2: Esguicho vertical cenral e periféricos apontando para bordas do espelho d'água.

Opção 3: Todos os esguichos verticais, sendo os da parte mais larga do espelho mais altos e os do compimento mais baixos.



OPÇÃO 1



OPÇÃO 2



OPÇÃO 3



# MODELOS DE ESGUICHOS



OPÇÃO 1



OPÇÃO 2



OPÇÃO 3

# ILUMINAÇÃO CÊNICA



© CanStockPh



## - Iluminação cênica:

Luminária com leds de cores variadas, podendo ser utilizada alusiva a datas festivas;

## -Acionamento Automático/ Manual:

Controle de acionamento dos esguichos de modo automatizado, por temporizador, alternando o uso das bombas e dando tempo de descanso para resfriamento das mesmas, contudo, podendo ser acionado manualmente quando houver alguma necessidade específica.

